

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 90, da Revista *Philologus*, do terceiro quadrimestre de 2024, em sua versão eletrônica. Em duzentas e vinte e quatro páginas, com doze artigos e duas resenhas críticas, este número, que corresponde aos meses de setembro a dezembro, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: Adriana de Carvalho Alves Braga (p. 133-46), Alesson Lemos da Silva (p. 64-74), Ana Katy Lazare Gabriel (p. 200-19), Ariel Montes Lima (p. 27-42), Bill Eglinton Flores Maricahua (p. 89-100), Brunna de Oliveira Mattos (p. 64-74), César Augusto Espitia Pedreros (p. 147-62), Cláudio Costa Lima Monteiro (p. 101-11), Diana Cristina Dantas da Motta do Nascimento (p. 64-74), Diego Chozas Ruiz-Belloso (p. 147-62), Fabio Carlos Noret Junior (p. 64-74), Felipe de Andrade Constancio (p. 75-85), Franciele Maria Martiny (p. 163-79), Francisca Paula Soares Maia (p. 89-100 e 180-99), Gabriel do Carmo Fernandes (p. 235-40), Gbènoukpo Gérard Nouatin (p. 112-32), João Paulo da Silva Nascimento (p. 64-74), Jorgelina Ivana Tallei (p. 163-79), José Kelli Santos Ibiapino Albuquerque (p. 12-26), José Mario Botelho (p. 43-63 e 86-8), Leiva de Figueiredo Viana Leal (p. 112-32), Milton Gabriel Junior (p. 200-19), Nilson Roberto de Novaes Alves (p. 220-34), Rosana Ferreira Alves (p. 220-34), Shirlene Bemfica de Oliveira (p. 180-99), Vicente Aguiar Parreiras (p. 112-32) e Wesley Amorim Araújo (p. 163-79).

No primeiro artigo, na busca por uma identidade nacional para a literatura brasileira durante o Romantismo no Brasil, José Kelli Santos Ibiapino Albuquerque apresenta uma análise do livro “Iracema”, de José de Alencar, mostrando, em alguns trechos da obra, como a busca por essa identidade se concretiza nesse romance. Para isso, o autor fez, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica em publicações de autores como Ribeiro (2016), Candido (1981; 1993; 2000), Bernd (2003), Brito (EDUFPI, 2017), Terra (2004), entre outros, como forma de embasamento teórico.

Ariel Montes Lima, no segundo artigo, apresenta uma investigação de como os discursos jornalísticos brasileiros utilizam processos de nominalização para se referir a estrangeiros, imigrantes e refugiados, e como essas designações refletem e reforçam estereótipos e imaginários sociais. A análise conclui que as escolhas lexicais da mídia não são neutras, mas carregadas de intenções ideológicas, moldando percepções públicas e estereótipos sobre esses grupos.

No terceiro artigo, José Mario Botelho apresenta um estudo sobre a formação das línguas românicas, cuja emergência se deu a partir do século VIII, à medida que iam surgindo os reinos cristãos durante a reconquista dos territórios ibéricos dominados pelos mouros invasores. O autor discorre sobre os aspectos sociopolíticos e linguísticos da península Ibérica desde a queda do Império Romano, no século V, até o século VIII, quando ocorreu a invasão árabe e deram-se o início da Reconquista Cristã, a formação dos reinos cristãos e a emergência das línguas românicas. Conclui, por conseguinte, que as línguas românicas se originam dos romances latinos e não diretamente do latim vulgar, que já não era usado como língua de comunicação cotidiana naquela época.

João Paulo da Silva Nascimento, Fabio Carlos Noret Junior, Alesson Lemos da Silva, Brunna de Oliveira Mattos e Diana Cristina Dantas da Motta do Nascimento examinam, no quarto artigo, a produção literária contemporânea na comunidade surda, focando especificamente no poema-performance “Submergir no mundo”, do poeta surdo Paulo Andrade. A análise aborda como a literatura em língua de sinais, uma forma de expressão artística e cultural, reflete as experiências e identidades surdas em um mundo moldado por ouvintes. A análise indica que a literatura em língua de sinais, especialmente a Libras, não só demonstra a pluralidade da cultura surda, como também desafia as noções tradicionais de literatura, ampliando os horizontes para novas formas de arte e comunicação concebidas no contemporâneo.

No quinto artigo, Felipe de Andrade Constancio procura analisar duas categorias – as orações principais e as conjunções integrantes –, as quais considera necessárias não só à organização do período composto, como também à veiculação de marcas textuais de opinião, sob a perspectiva do funcionalismo linguístico acerca da organização dos constituintes do período composto por subordinação. O autor demonstra ser relevante a estrutura oracional em destaque, com um exemplo de carta de leitor, em que é possível o mapeamento de marcas linguísticas opinativas e, consequentemente, argumentativas.

No sexto artigo, que é o primeiro do Dossiê “Estudos de Linguagens para a Integração de Culturas desde a UNILA”, Bill Eglinton Flores Maricahua e Francisca Paula Soares Maia analisam a complexa realidade educacional, econômica e linguística da região de Loreto, no Peru, tendo como referência o contexto geográfico e cultural desta região amazônica, bem como sua relevância econômica devido aos seus recursos naturais e posição estratégica na geopolítica peruana. Os autores enfatizam a

necessidade de implementar políticas inclusivas e descentralizadas que reconheçam e valorizem a diversidade cultural e linguística de Loreto.

No sétimo artigo, também do Dossiê “Estudos de Linguagens para a Integração de Culturas desde a UNILA”, Cláudio Costa Lima Monteiro, considerando a cultura de aprendizagem coletiva de línguas por meio de jogos, propõe uma ferramenta de inovação nessa linha, propagando métodos de aprendizagem por meio da gamificação adaptativa com esforço pessoal, sob a perspectiva da teoria do *Affordance*, proposta pelo psicólogo James J. Gibson (1904-79). Segundo o autor, no caso do aplicativo Duolingo, ou de ferramentas como *WhatsApp*, o conceito de *Affordance* tem o sentido ajustado a ampliação do potencial de uso e suas aplicabilidades para diferentes povos, culturas e especificamente no sentido de superação de fatores culturais, sociais e do tradicionalismo ancestral.

Em seguida, no oitavo artigo, Leiva de Figueiredo Viana Leal, Gbènoukpo Gérard Nouatin e Vicente Aguiar Parreiras procuram discutir trajetórias educacionais e políticas linguísticas no Brasil e no Benin, abordando desigualdades sociais e linguísticas em contextos educacionais pós-coloniais. Para isso, os autores propõem a adoção de práticas de transletramento e uma perspectiva decolonial, que valorizam as experiências culturais locais e buscam promover uma integração cultural inclusiva e equitativa nas políticas educacionais.

No nono artigo, Adriana de Carvalho Alves Braga procura investigar como os direitos educacionais têm sido garantidos pelo Estado e exercidos por crianças, jovens e adultos imigrantes na Argentina, no Brasil e no Chile. A abordagem de análise comparativa das três realidades compõe um quadro comparativo, que nos permite compreender como se construíram as políticas públicas e se implementam os direitos educacionais. Segundo a autora, na Argentina, no Brasil e no Chile, a informação sobre o acesso ao sistema educacional está disponível, porém, nas respectivas línguas nacionais, o que constitui uma barreira de comunicação entre o Estado e as comunidades imigrantes.

César Augusto Espitia Pedreros e Diego Chozas Ruiz-Belloso, nesse décimo, apresentam um estudo sobre os vestígios textuais da amizade entre os dois viajantes, que, em 1870, se reuniram na Colômbia: o dramaturgo e político espanhol José María Gutiérrez de Alba e o padre e naturalista colombiano José Romualdo Cuervo Rubiano. Ambos fizeram parte da Expedição aos Llanos de San Martín que acabou custando a vida de Cuervo. Segundo os autores desse artigo, os textos desses dois

diferentes autores constituem um registro valioso, que comprova a possibilidade de uma compreensão intercultural que transcende nacionalidades e ideologias.

Em seguida, no décimo primeiro artigo, Jorgelina Ivana Tallei, Franciele Maria Martiny e Wesley Amorim Araújo, A fim de compreender aspectos entre os contatos linguísticos na tríplice fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai), apresentam um estudo sobre tal fenômeno em um bairro da cidade de Foz do Iguaçu-PR, Brasil, chamado Vila Portes, que se localiza à beira da Ponte da Amizade, que conecta os países de Brasil e Paraguai. A análise revela a ocorrência do chamado portunhol a partir do uso intercalado das línguas portuguesa e espanhola, por meio de estratégias linguísticas, como o *code switching* intra-sentencial.

No décimo segundo artigo, Shirlene Bemfica de Oliveira e Francisca Paula Soares Maia procuram investigar e analisar narrativas escritas da aprendizagem e do uso da língua guarani, tomando como ponto de partida o fato de que a história de cada um de nós contém a história de um tempo, dos grupos a que pertencemos e das pessoas com as quais nos relacionamos. A investigação tem como epicentro as pessoas, suas histórias, vivências, impressões, acompanhadas de suas aprendizagens do e no aprendizado e uso da língua. Com esse estudo, as autoras constatarem que a língua guarani se mantém viva e em uso por influência de fatores pessoais e sociais, tais como a atitude linguística, a preservação da identidade étnica, a transmissão intergeracional, a mobilidade social e o apoio institucional.

Milton Gabriel Junior e Ana Katy Lazare Gabriel, no décimo terceiro e último artigo, apresentam a sua reflexão sobre políticas públicas educacionais, que, segundo os autores, têm desempenhado um papel crucial na formação de políticas linguísticas, inicialmente focadas na universalização do acesso à educação e na melhoria da qualidade do ensino. Concluem, afirmando que, embora as políticas públicas apontem para a importância da aprendizagem da língua portuguesa para falantes de outras línguas, ainda há necessidade de diretrizes pedagógicas específicas para esse ensino, destacando a importância de políticas públicas linguísticas que tenham dessas especificidades.

Depois desses treze artigos, seguem duas resenhas críticas: uma da obra de António Nóvoa, com a colaboração de Yara Alvim, intitulada *Escolas e Professores – Proteger, Transformar, Valorizar* e publicada em 2022, feita por Nilson Roberto de Novaes Alves e Rosana Ferreira Alves,

e outra do Capítulo III “A situação da latinização da península Ibérica após a queda do Império do Ocidente e a dialeção do latim”, da obra de José Mario Botelho, intitulada *História externa da Língua Portuguesa e a formação de seu léxico*, publicada em 2022, feita por Gabriel do Carmo Fernandes.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da Revista *Philologus*, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de Linguística e Letras.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos e resenhas, avaliações e pareceres, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

Lembramos que a nossa Revista *Philologus* ainda corre o risco de encerrar as suas atividades devido ao pequeno número de submissões recebidas, após a injusta avaliação da Capes, que nos desqualificou na última Avaliação (Extrato C). Contudo, apesar de considerarmos despropositado o referido *Qualis*, o qual esperamos ser reconsiderado no próximo relatório dos Periódicos *Qualis*, continuamos procurando elevar a qualidade das nossas publicações. Por isso, a partir desta RPh 90, que estreia a nova sessão “Dossiê” com a muito bem-vinda contribuição da Prof^a Dr^a Francisca Paula Soares Maia (UNILA), que coordenou o Dossiê “Estudos de Linguagens para a Integração de Culturas desde a UNILA” e nos premiou com oito artigos, estaremos firmando parcerias com docentes doutores de Instituições de Ensino Superior, que atuarão como Coordenadores de dossiês, que serão publicados nessa nova sessão do nosso periódico.

Lembramos, ainda, que continuamos com “Chamadas de fluxo contínuo” e com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos de tema livre, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser aceitos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 2024.

Editor-Chefe da Revista *Philologus*